

## DIA MUNDIAL SEM CARRO

Dia 22 de setembro é o dia de desmilitarizar as ruas, de abrir os vidros escuros, de sair de trás das grades do condomínio fechado, de sair de dentro das bolhas móveis e conectar-se com a realidade.

**Violência gera violência.**

Comportamentos individualistas geram a desagregação do tecido urbano.

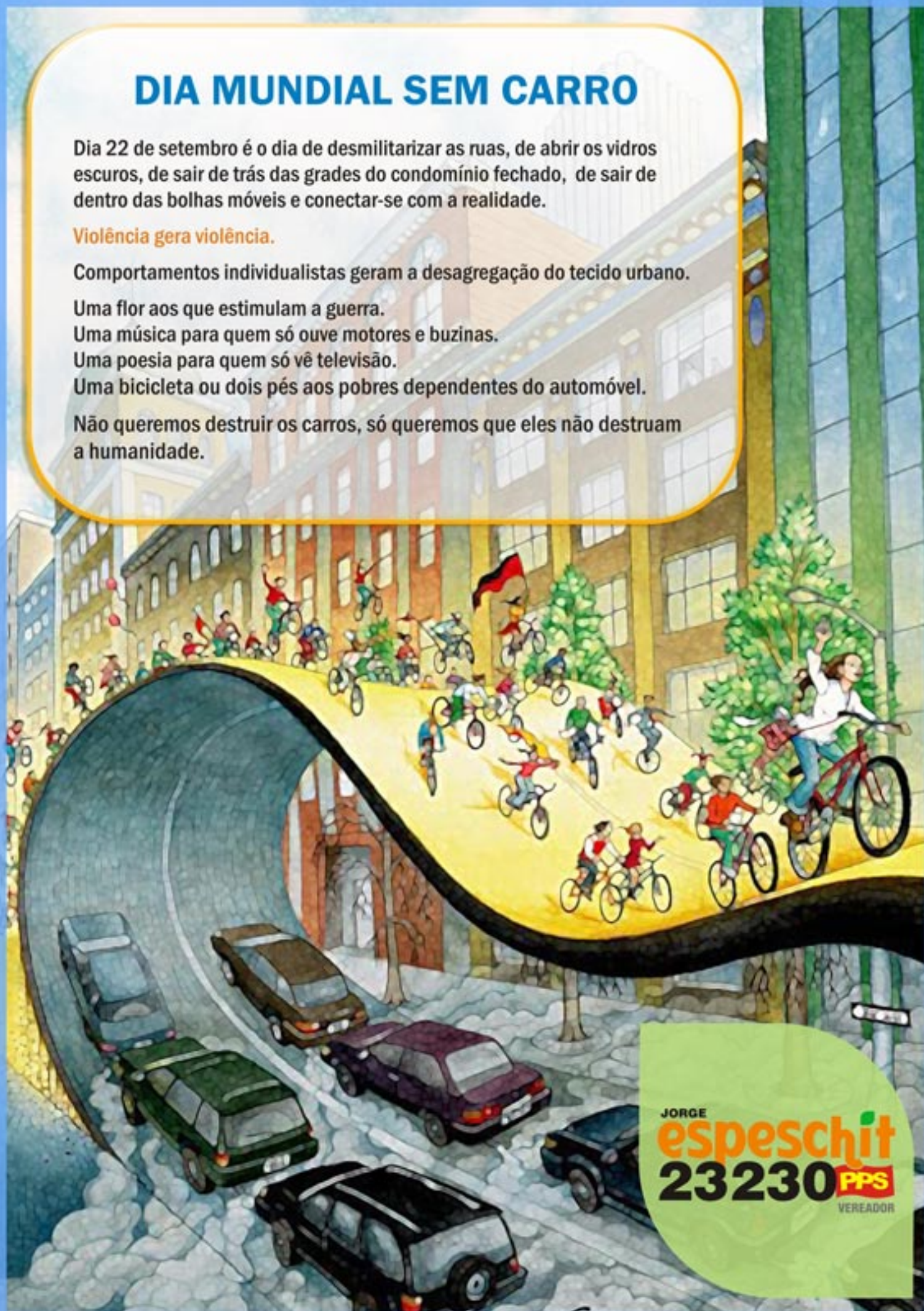
Uma flor aos que estimulam a guerra.

Uma música para quem só ouve motores e buzinas.

Uma poesia para quem só vê televisão.

Uma bicicleta ou dois pés aos pobres dependentes do automóvel.

Não queremos destruir os carros, só queremos que eles não destruam a humanidade.



JORGE  
**espeschit**  
**23230 PPS**  
VEREADOR

# BH VAI PARAR

Andar nas ruas em um fim de semana, causa uma sensação de tranquilidade. O cidadão se surpreende, numa breve sensação de alívio, com a melhora na situação do trânsito: é como se, de repente, a cidade ficasse mais fácil para circular, desfrutar, conviver. Os ônibus e caminhões estão lá, mas o número de carros diminuiu sensivelmente, trazendo saudades de um tempo que não volta mais. E só vai piorar, se a lógica do setor público e do consumo privado não for revista. Afinal é insustentável o modelo da sociedade do automóvel. **A frota de automóveis em Belo Horizonte cresce assustadoramente.** São centenas de veículos novos emplacados por dia. A era das soluções paliativas está chegando ao fim. Não há solução indolor para uma cidade que possui, entre automóveis, motocicletas, caminhões e ônibus, quase 2 milhões de veículos.

Não é novidade que o caos no trânsito cobra alto preço não só das pessoas mas também das empresas. Se forem levados em conta mais que os custos presentes – de oportunidade (horas de engarrafamento, número de pessoas presas no trânsito e valor por hora trabalhada) e pecuniários (combustível adicional, despesas a mais com frete de mercadorias, impacto da poluição na saúde de motoristas e passageiros) – os danos se ampliam. Enquanto o metrô engatinha, está na hora de começarmos a pensar em medidas mais radicais, como o pedágio no hipercentro e nos corredores nos horários de pico. Tecnologia já existe e os recursos arrecadados com o pedágio deveriam ser exclusivos para financiar a expansão do sistema metroviário.

O quadro chegou a tal gravidade que impõe soluções urgentes cujos efeitos se percebem a curto prazo. É o caso das propostas apresentadas pelo Ministério das Cidades. Entre elas, cobrança de pedágio para circulação nas vias de maior movimento, IPVA punitivo a partir do segundo carro, proibição de estacionamento nas regiões centrais das urbes, restrição de horário para cargas e descargas, mudança na lei de concessão de transporte público. Entretanto não poderemos fechar os olhos para a implantação de medidas estruturais. A maior parte da população não recorre ao carro por deslumbramento ou exibicionismo. Na verdade, senta-se no banco dos motoristas por necessidade. Está aí o xis da questão. Perdemos tempo. O país cresceu, as cidades incharam, mas a infra-estrutura não acompanhou as transformações.

**A conta chegou. E é salgada.**

feiramoderna



JORGE  
**espeschit**  
**23230 PPS**  
VEREADOR  
[www.jorgeespeschit.com.br](http://www.jorgeespeschit.com.br)  
CNPJ: 09.667.907/0001-83



**OU PREFERE FICAR AÍ PARADO  
NO CONGESTIONAMENTO?**